

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO

Carmen Renata Lemos da Silva¹

Gilse Falkembach²

RESUMO

Trata-se de um artigo que visa expor que as Histórias em Quadrinhos possuem um grande potencial para serem usadas como recurso didático. Sua interpretação e seu uso são interdisciplinares. A imagem associada ao texto é facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, além de incentivar os leitores a novas literaturas.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos; recurso didático; leitura; aprendizagem.

ABSTRACT:

This is an article aimed at exposing the comic book have a great potential to be used as a teaching resource. Its interpretation and its use is interdisciplinary. The image attached to the text is a facilitator in the process of teaching and learning, and encourage readers to new literatures.

PALAVRAS-CHAVE: comics; teaching resource; reading ; learning.

¹ Aluna pós-graduanda do Curso de Mídias na Educação – UFSM.

² Professora orientadora do Curso de Especialização Mídias na Educação - UFSM

1- INTRODUÇÃO

O presente artigo enfoca o uso das histórias em quadrinhos. Ressalta-se aqui o seu conceito segundo Elyssa Soares Marinho³: “As histórias em quadrinhos são enredos narrados quadro a quadro por meio de desenhos e textos que utilizam o discurso direto, característico da língua falada”. Estas histórias possuem vários formatos: o *cartoon* ou cartum, ou charge que é considerado quadrinho por unir imagem e narrativa, embora possua apenas um quadro, a tira, que trás uma sequência de imagens, no mínimo duas, e é publicada diariamente em jornais e a *graphic novel*, que trás enredos longos e complexos frequentemente direcionados ao público adulto. Na internet encontra-se a *webcomics* ou *online comics* que são histórias em quadrinhos, tiras e *graphic novels* virtuais. As mais usuais são as próprias histórias em quadrinhos, os cartuns e as tiras.

Abordar o assunto histórias em quadrinhos como um recurso didático, facilitador na aprendizagem do educando independente da área de conhecimento, possibilita uma nova visão sobre o assunto.

Os quadrinhos podem ajudar na compreensão do conteúdo formal, facilitando o entendimento do conteúdo partindo de situações problemas vinculadas à realidade do educando, no desenvolvimento da leitura e da interpretação de texto, além de tornar o processo ensino-aprendizagem mais agradável.

Com o avanço da tecnologia, surgiram mais opções para incrementar esta relação professor- aluno e tornar as aulas mais atrativas e prazerosas para ambos. O uso do computador, internet, CDs interativos, filmes, documentários, histórias em quadrinhos que podem ser produzidos e editados pelos próprios alunos, são exemplos de inovações educacionais, assim como o maior acesso à literatura quadrinizada. Não cabe mais só usar recursos didáticos que não chamam a atenção do aluno, tendo tantas mídias que contribuem para a fixação de conteúdos.

Em virtude do exposto é necessário que os professores atentem para o uso da história em quadrinhos como um recurso didático que pode ser eficiente no processo de ensino e aprendizagem, ainda mais quando a interdisciplinaridade, as competências e habilidades estão nos currículos escolares.

³ Mestre em Linguística Aplicada.

2- REVISÃO DE LITERATURA

Os homens pré-históricos utilizavam pinturas rupestres para exprimir-se graficamente. Esta atividade era uma manifestação artística com a finalidade de comunicar e manter a comunicação. Com a evolução do alfabeto fonético e mais tarde com o surgimento da imprensa, a história contada por uma imagem ou por uma sequência de imagens, com ou sem texto, tornou-se uma das formas mais simples, diretas e democráticas de transmitir uma mensagem.

Essa forma simplificada se dá ao se conjugar a imagem e a palavra em um mesmo momento. O assunto e a mensagem, independente do caráter ou objetivo tornam-se agradáveis ao leitor e conseqüentemente o prazer na leitura facilita o seu entendimento.

Até pouco tempo o uso das histórias em quadrinhos era restrito ao entretenimento de crianças e em casa. Segundo Roberto Elísio dos Santos⁴

“O preconceito existente contra os quadrinhos por parte de pais e educadores fecha a possibilidade de utilizar este veículo de comunicação para incentivar a leitura. A criança que não lê História em Quadrinhos tampouco se sentirá disposta a enfrentar textos didáticos, literários e informativos. A utilização de quadrinhos pode ser de grande valia para iniciar o jovem no caminho que leva à consolidação do hábito e do prazer de ler.”

O autor tem que “envolver” o leitor para que haja uma interação entre ambos. Esse diálogo se dá em uma linguagem cotidiana, de fácil interpretação e, portanto de rápida comunicação, o que vem ao encontro das ideias de Eisner (1989,p.7):

“As histórias em quadrinhos comunicam numa linguagem que se vale de experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação do texto. A história em quadrinhos pode ser chamada “leitura” num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo”

Segundo Vergueiro, 1999:

⁴ Professor do Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul.

“As histórias em quadrinhos surgiram e se desenvolveram dentro do ambiente mais amplo da indústria de comunicação para as massas. Enquanto meio de comunicação, elas seguem a tendência geral da indústria cultural, de pasteurizar conteúdos, esconder individualidades locais e regionais, buscando atingir o máximo de pessoas possível. Isto acontece com todos os meios de comunicação de massa. Em tese, pelo menos, quanto mais universais forem as problemáticas tratadas nesses meios, maiores as chances de seus produtos atingirem um amplo espectro da população. Assim, é natural que esses veículos evitem temas polêmicos ou enfoquem de maneira muito particularizada realidades que só dizem respeito a grupos sociais muito específicos e que, por esse motivo, só teriam compreensão e veiculação em seu interior. Esse papel é reservado para os chamados "meios de comunicação alternativos", tais como jornais de bairro, televisões comunitárias, estações de rádio de grupos minoritários, histórias em quadrinhos *underground*, etc.”

As histórias em quadrinhos podem ser classificadas como um veículo de comunicação de massa, mas é essencial lembrar que esses veículos também transmitem conhecimento, o que confirma Aziz Abrahão (MOYA, 1977, p. 147): a história em quadrinhos,

"como veículo de aprendizagem para as crianças, não só é capaz de atingir uma finalidade instrutiva (ensino direto ou central), pela apresentação dos mais diversos assuntos e noções. Mais do que isto, e principalmente, consegue preencher uma finalidade educativa (ensino concomitante), por um desenvolvimento, que produz, de ordem psicopedagógica, isto é, dos processos mentais e do interesse pela leitura".

e que ao contrário de rádios ou televisões, que basta ter o aparelho e a programação é gratuita, as revistas de história em quadrinhos ou gibis, precisam ser compradas ou acessadas via internet, o que diminui consideravelmente a acessibilidade de seus principais leitores, as crianças.

É inevitável não perceber no cotidiano escolar o interesse dos alunos pela leitura dessas histórias. A associação do real, no caso o texto, repleto de sinais gráficos e de pontuação, onomatopeias e situações pertinentes ou inusitadas à realidade, somadas com o humor que as histórias apresentam, levam os leitores a um imaginário, no mínimo especulativo. Aziz Abrahão (1977) denomina as histórias em quadrinhos como literatura em quadrinhos, pois agrada as crianças e atende sua necessidade de crescimento mental. A História em Quadrinhos, por mexer no imaginário da criança, a prepara para a leitura de obras mais complexas. O simples ato de folhear um gibi pode incutir o gosto pela leitura e pelo livro, independente de seu conteúdo.

Atualmente, grandes clássicos da literatura universal e brasileira estão sendo editados em formato de histórias em quadrinhos. É uma forma de popularizar a obra e o autor. Obras que dificilmente seriam lidas por crianças e adolescente em razão do seu número de páginas e de um assunto pouco atrativo para a idade, hoje já estão sendo lidas em quadrinhos. É o caso da Coleção Literatura Brasileira em Quadrinhos, lançada pela RBS Publicações. A coleção trás clássicos brasileiros como O Alienista, Memórias Póstumas de Brás Cubas, A Cartomante, O Enfermeiro e a Causa Secreta de Machado de Assis, O Homem que Falava Javanês, Triste Fim de Policarpo Quaresma e a Nova Califórnia, de Lima Barreto, Memórias de um Sargento de Milícias de Manuel Antônio Almeida e O Cortiço de Aluísio de Azevedo.

Cada obra se apresenta com uma média de quarenta e oito páginas e no final, questões de interpretação da obra. Isso reforça a ideia de que a coleção foi lançada para o público adolescente, portanto, para o Ensino Médio.

Casa Grande e Senzala, de Gilberto Freyre é outro exemplo. Gilberto Freyre afirma, no prefácio de Casa-Grande & Senzala em Quadrinhos, que nasceu com uma “predisposição à espécie de edição – a quadrinizada (...), pois é história da formação brasileira, do começo ao fim, escrita através de sugestões plásticas. Através de formas, de imagens, de símbolos.” Freyre ainda diz”...as "revistinhas" servem como "ponte para a leitura" de livros.”

Isabel Solé (2010), perguntada sobre o que significa ler com competência, respondeu que

“quando o objetivo é aprender, isso significa, em primeiro lugar, ler para poder se guiar num mundo em que há tanta informação que às vezes não sabemos nem por onde começar. Em segundo lugar, significa não ficar apenas no que dizem os textos, mas incorporar o que eles trazem para transformar nosso próprio conhecimento. Pode-se ler de forma superficial, mas também pode-se interrogar o texto, deixar que ele proponha novas dúvidas, questione ideias prévias e nos leve a pensar de outro modo.”

Assim como a leitura é importante para a compreensão, o imaginar, o fazer, desfazer, criar, construir, também são indispensáveis. A construção de histórias em quadrinhos além de desenvolver a escrita, faz com que o aluno crie argumentos que deverão ser desenvolvidos, assim como um roteiro, com início, meio e fim.

A construção de histórias em quadrinhos pode se dar simplesmente com lápis, papel e ideias como se pode adotar um postura mais midiática, usando as ferramentas que estão disponíveis em vários sítios.

Com o *software* “Quadrinhos Turma da Mônica”, pode-se construir facilmente uma história em quadrinhos com as personagens da Turma da Mônica. O *software* já trás mais de quinhentos desenhos, além de ser fácil de manusear, principalmente para crianças. Os recursos do *software* são vários, pode-se aumentar e diminuir o tamanho das personagens e dos objetos, inverter suas posições, reorganizar o quadro, mudar o cenário, apagar, escrever textos, escolher entre as várias formas dos balões e se o aluno quiser, ele pode imprimir sua historinha. Com esta ferramenta pode-se fazer uma revistinha de histórias em quadrinhos criadas pela turma. O Portal da Turma da Mônica ainda disponibiliza a versão demonstrativa do *software* para *download* no endereço <http://www.monica.com.br/index.htm>.

O *software* Hagáquê, assim como o da Turma da Mônica, é muito fácil de manusear, já trás as personagens, cenários e objetos, e caso o aluno deseje uma historinha com outras imagens, pode-se importar do computador para o programa. O som é um recurso interessante, dá mais dinâmica à história. O programa é sem dúvida muito educativo. Está disponível no endereço <http://www.hagaque.cjb.net/>

O Stripcreator também é bastante interessante. Neste sítio é possível criar tirinhas com apenas alguns passos. O Stripcreator fornece as personagens, que incluem animais, pessoas das mais diversas estaturas e etnias, alienígenas, personagens engraçados e mitológicos e muito outros. Além disso pode-se escolher o cenário da história, que pode acontecer no ambiente rural, urbano, escritório, quarto, entre outros. Cada categoria de personagens e cenários traz inúmeras imagens, dando várias opções para montar a história. Pode ser encontrado no endereço <http://www.stripcreator.com/>.

O Bitstrip é um ótimo sítio para a construção de tirinhas, as personagens podem ser facilmente mudadas, desde a posição dos braços, do corpo, até a fisionomia. O usuário tem total comando sobre a personagem, usando a ferramenta “*control*”. O sítio oferece elementos bastante rebuscados e fáceis de manusear.

Além do pano de fundo, há objetos, móveis, entre outros recursos interessantíssimos. Sem dúvida é um dos melhores sítios para a construção de tirinhas. O endereço é <http://www.bitstrips.com/create/comic/>.

A leitura de quadrinhos agora pode ser realizada via internet, o que torna a abrangência maior, atingindo mais leitores. Encontram-se todos os tipos de histórias em quadrinhos na internet, para todos os públicos. Alguns endereços interessantes são:

<http://www.nonaarte.com.br/>; <http://www2.uol.com.br/niquel/>;
<http://depositodocalvin.blogspot.com/>; <http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/>;
<http://www.turmadamonica.com.br/index.htm>; <http://tiras-snoopy.blogspot.com/>;
<http://tirasnacionais.blogspot.com/>.

A história em quadrinhos propõe ao leitor tanto uma leitura por fruição como uma leitura interpretativa. Observa-se que as histórias têm um tema específico, o que constrói o conhecimento de acordo com a idade do leitor. Veja a história em quadrinhos “Fábulas” (anexo 1).

Um dos conteúdos trabalhados na 5ª série do Ensino Fundamental é o gênero textual fábula, um assunto conhecido por muitos alunos e desconhecido por outros. O texto de apoio para a identificação do gênero é fundamental no trabalho de Língua Portuguesa. A história é agradável de ler e pode-se questionar o que é fábula? Qual a moral da história? por que as personagens são animais? qual a diferença de o moral e a moral? o livro do quadro inicial é de La Fontaine, quem é ele? a fábula da Lebre e a Raposa é mesmo assim? quais as características de uma lebre e de uma tartaruga? existem mais fábulas? como as fábulas iniciaram no Brasil? há fabulistas? quais as obras que produziram? qual a diferença de texto produzido por Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato? o cenário e a própria estrutura organizacional da história em quadrinhos e das fábulas é a mesma? Que tal a construção de uma fábula e de uma história em quadrinho? Isto é conhecimento. Saber reconhecer um estilo textual, suas características, saber quem é Esopo, La Fontaine, Monteiro Lobato é cultura.

No Estado do Rio Grande do Sul foi lançado um programa intitulado Lições do Rio Grande, em que 5ª e 6.ª séries do Ensino Fundamental trabalham com quadrinhos e interpretam os assuntos solicitados com muita destreza, facilitando a compreensão e a elaboração de conceitos. Várias publicações nacionais, inclusive documentos oficiais como os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, publicados pelo Ministério da Educação, têm apontado diretrizes e sugestões para o trabalho com as histórias em quadrinhos na sala de aula (ex. Bibe-Luyten, 1989; Higuchi, 1997; MEC/SEF, 1997, 1998; Serpa e Alencar, 1998, Pellegrini, 2000). Estas sugestões envolvem a utilização de histórias em quadrinhos nas diferentes disciplinas através de atividades variadas.

Com isso, é indiscutível que o uso dos quadrinhos deve ser revisto, incorporado ao cotidiano da escola e valorizado como recurso didático. Segundo Mendes (1990/1):

...“as histórias em quadrinhos, enquanto recurso didático apresentam a vantagem de serem de fácil acesso e não exigirem mediadores técnicos para a sua leitura”, o que torna os quadrinhos uma leitura popular e universal.”

As histórias em quadrinhos e todos os seus formatos, podem ser usadas em todas as disciplinas do currículo escolar, inclusive aproveitando-se para a partir delas criar a interdisciplinaridade com outras disciplinas, com a realidade do aluno e com a linguagem. Veja alguns exemplos de uso das histórias em quadrinhos nas disciplinas:

- Língua Portuguesa: O assunto primordial da tira é a interpretação do texto, por que está chovendo? por que as flores precisam ser regadas? o que realmente provoca a chuva?



- Matemática: Podem-se trabalhar números cardinais, assim como a escrita correta do número três.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6805

- Relações Humanas: O assunto é: a amizade e suas múltiplas faces



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6881

-Ciências: A tira aborda o desmatamento e sua consequência direta. Pode-se explorar as consequências indiretas.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5789

-Geografia: A tira aborda o tema índio, desmatamento e progresso. Um bom assunto para se trabalhar.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7525

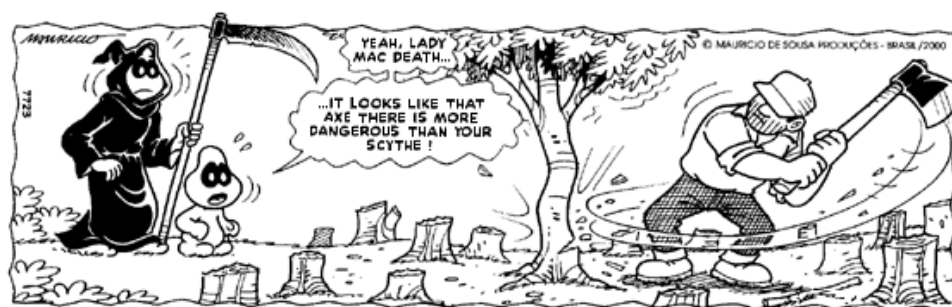
- História: O quadrinho retoma a história do Rei Arthur.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7718

-Inglês: Aqui se pode trabalhar o vocabulário e o problema do desmatamento e a personificação da morte.



Copyright © 2000 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

7723

- Educação Física: A relação entre peso e altura, massa muscular é um assunto trabalhado em Educação Física, incluindo alimentação correta e calorias.



-Química: O estudo da matéria.



-Física: Teoria da gravidade.



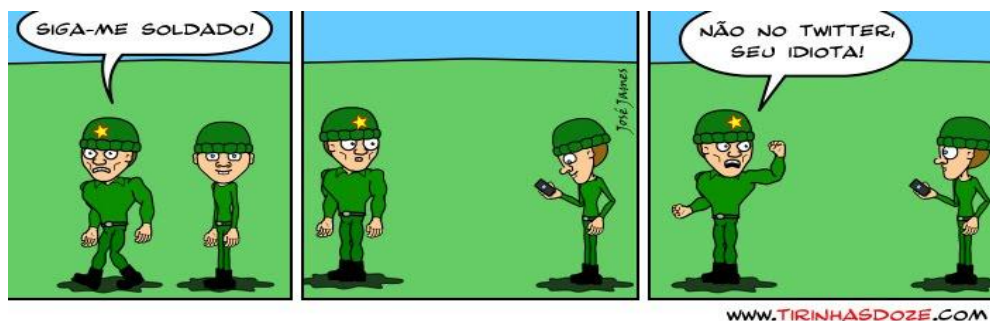
-Biologia: Os neurônios e a idade.



-Filosofia: Aborda o tema medo e morte.



-Sociologia: O papel dos meios de comunicação na sociedade



- Artes: Trabalha-se a perspectiva em desenhos



Conforme Roberto Elísio dos Santos

“conhecer e identificar os elementos que compõem a linguagem característica dos quadrinhos e também estão presentes em sua narrativa auxiliam a análise desta forma de comunicação que também é uma manifestação artística e uma ferramenta pedagógica.

Proceder à análise de Histórias em Quadrinhos coletivamente, em sala de aula ou na comunidade, além de ser um exercício prazeroso e instigante, também aguça o espírito crítico de alunos e professores.”

3- CONCLUSÃO

Os quadrinhos têm um grande potencial didático e pedagógico, pois através dele podem-se desenvolver competências e habilidades entre as quais o incentivo à leitura, a discussão temática auxiliando na formação de cidadãos críticos.

Com relação às controvérsias que as histórias em quadrinhos geram, quanto ao seu conteúdo, Abrahão(1977) e Vergueiro (1998 e 2004), defendem a ideia de que estas se baseiam em críticas sem fundamentos científicos e, que nos dias de hoje, as histórias em quadrinhos estão conquistando cada vez mais espaço na escola.

O uso adequado deste recurso didático trás benefícios aos educandos, tanto na leitura, na interpretação de textos e na produção textual. A história em quadrinhos permite que seja feita uma análise do assunto exposto e posteriormente, a crítica. Tem-se então um texto educativo que pode ser explorado de acordo com a necessidade do currículo, inserido em um contexto educacional.

Escola é lugar de aprendizagem e educação. A Educação engloba o desenvolvimento de comportamentos relacionados com o estágio econômico, social e cultural de um povo, tal como: maneira de ser, agir, conceito de valores, crenças, princípios de moral e ética, boas maneiras, hábitos saudáveis, etc... e as histórias em quadrinho possibilitam tratar de todos estes assuntos de forma lúdica e prazerosa. Realizar atividades para a produção do saber, da arte, do folclore, da mitologia, dos costumes, que definem a cultura do aluno, sendo estimulado por histórias em quadrinhos é muito mais agradável e, portanto, uma história em quadrinhos pode ser tornar um recurso muito eficiente para gerar aprendizagens.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAHÃO, A. **Pedagogia e Quadrinhos**. Em: Álvaro de Moya Shazam. São Paulo: Perspectivas, 1977.

BIBE-LUYTEN, S. M.(Org.) **Histórias em Quadrinhos: Leitura Crítica**. São Paulo: Paulinas, 1989.

_____ (1993) **O que é Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense.

EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

MAFALDA ON LINE. Disponível em <http://www.mafalda.net/pt/index.php>

MARINHO, E. **Histórias em Quadrinhos A oralidade em sua Construção**. Disponível em http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno_12-11.html. Acesso: 15 mar, 2010.

MOYA, A. de. Shazam! 3.ed. São Paulo: Perspectiva (Debates, 26), 1977.

_____. 1986. **História da História em Quadrinhos**. Porto Alegre. L&PM.

PEREIRA, R. **Lugar de quadrinhos é na sala de aula**. Jornal da UFRJ. Maio. p. 22, 2007.

PORTAL TURMA DA MÔNICA. Disponível em <http://www.monica.com.br/index.htm>

SANTOS, R. E. **A História em Quadrinhos na Sala de Aula**. Disponível em http://www.intercom.org.br/papers/.../2003_NP11_santos_roberto.pdf Acesso: 24 mar, 2010.

SPACCA. **Fiel demais**. Disponível em

<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=3160>

VERGUEIRO, W. C. S. **Alguns aspectos da sociedade e da cultura brasileiras e quadrinhos**. Disponível em:

<http://www.eca.usp.br/nucleos/nphqeca/agaque/indiceagaque.htm>

SOLE, Isabel. **A leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias**.

Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/fundamentos/isabel-sole-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-estrategias-525401.shtml>

<http://www.bitstrips.com/create/comic/>

<http://www.cbpf.br/~eduhq/>

<http://www.hagaques.blogspot.com/>

<http://www.hagaque.cjb.net/>

<http://www.stripcreator.com/>

ANEXO 1:

